

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	Fev	Mar	2023	Since Inception
Juros	-2,16%	-0,12%	20,43%	7,19%	10,59%	-0,60%	-0,43%	-0,94%	38,20%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	-0,60%	-0,43%	-0,94%	32,37%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,74%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,00%	0,00%	3,17%
Moedas	5,28%	10,76%	0,77%	-0,09%	0,52%	-0,25%	-0,18%	-0,24%	17,73%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	-0,23%	-0,06%	-0,31%	10,24%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	-0,02%	-0,12%	0,07%	7,11%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	7,10%	-3,45%	0,49%	3,61%	9,26%	-0,23%	0,15%	-0,21%	17,39%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	-0,24%	0,01%	-0,37%	10,56%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,01%	0,14%	0,16%	6,24%
Valor Rel.	1,85%	-0,43%	0,48%	1,43%	1,55%	-0,21%	0,06%	-0,10%	4,84%
Outros	1,45%	6,22%	2,26%	-0,39%	-0,08%	0,00%	0,14%	0,23%	9,94%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	16,50%	7,44%	16,52%	0,85%	1,13%	3,10%	119,57%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-0,12%	-0,19%	-0,50%	-27,39%
Absolute Vertex*	22,75%	37,18%	34,93%	14,61%	33,30%	-0,54%	0,69%	1,31%	251,67%
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	0,92%	1,17%	3,25%	126,50%
% CDI	166%	128%	206%	165%	192%	-	59%	40%	199%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolutre Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

O mês de março foi marcado pela crise bancária nos EUA e na Europa. A curva de aprendizado de crises passadas levou, em ambos os casos, a ações tempestivas e enfáticas dos governos e bancos centrais, que mitigaram sobremaneira os efeitos de segunda ordem e o risco sistêmico que eventos dessa magnitude poderiam gerar.

Não obstante, é precoce vaticinar o fim dessa crise. O que podemos inferir, nesse momento, é que os bancos americanos deverão retrair a concessão de crédito, impactando o crescimento do PIB em cerca de 0,5%. Os efeitos contracionistas e a própria crise, apesar da imprevisibilidade de quando iriam ocorrer, são quase um corolário de um movimento de aperto monetário e sinalizam a proximidade do fim do ciclo de alta dos juros.

O risco de a crise ainda não ter sido plenamente debelada deverá levar a uma função de reação do Fed mais complacente com a inflação, estendendo o horizonte de convergência para a meta, reduzindo o ritmo de altas – como já se observou na reunião do FOMC de março – e sinalizando uma taxa terminal mais baixa.

O ambiente externo, portanto, não é trivial. Ainda assim, conseguimos enxergar um cenário em que houve descompressão de riscos importantes como a crise energética na Europa e incertezas sobre o crescimento chinês. Nos EUA, vemos um cenário com menos juros, uma atividade ainda resiliente, bancos centrais e governos sinalizando rápida ação para contenção de crises e um mercado já posicionado de forma pessimista. Em que pesem os riscos da convergência da inflação ser demasiadamente lenta, vemos uma conjunção de fatores que podem levar a uma rodada de boa performance de bolsas globais.

Diante dessa leitura, o fundo vem montando posições compradas no mercado acionário americano, europeu e em países emergentes, com hedge em posições aplicadas em treasuries.

No cenário local, destacamos a definição do arcabouço fiscal e da decisão de juros por parte do Banco Central do Brasil.

Da forma em que foi apresentado, acreditamos que o desenho do arcabouço fiscal é ineficiente ao se escorar na necessidade de aumento de receitas em um país já com elevada carga tributária. Além disso, permite um aumento real do gasto do governo mesmo em cenários adversos e gera um engessamento significativo do orçamento público, o que basicamente inviabiliza qualquer tentativa futura de consolidação fiscal via diminuição de gasto.

Dito isso, deve-se notar dois pontos positivos do arcabouço. Primeiro, o fato de que ele busca apresentar algum freio ao aumento real do gasto (2,5%). Segundo, ao menos prevê alguma indicação de qual é o plano fiscal.

Por fim, vale destacar a decisão de política monetária. Apesar da manutenção dos juros no patamar atual ter sido amplamente esperada, o BCB surpreendeu o mercado ao apresentar maior preocupação com a inflação. Tal preocupação está em linha com a nossa visão que preconiza taxa de juros parada em 13,75% ao longo de todo o ano de 2023.

Com um quadro de incertezas elevado, o fundo tem operado com pouco risco no mercado local.

O fundo apurou resultado positivo no livro de bolsa através de posições compradas no mercado americano. A exposição neutra no Brasil, comprada em uma carteira de ações e vendida no índice, teve resultado negativo. Ainda neste livro, posições de eventos corporativos contribuíram positivamente, com destaque para a operação de Activision. Em moedas, o resultado foi negativo. Ganhos nas posições compradas no iene japonês e no peso mexicano foram anuladas por perdas na posição vendida em renmimbi e compradas no real, no dólar de Cingapura e no dólar australiano. Em juros, o fundo apurou ganhos aplicado nas taxas americanas e tomado nas taxas colombianas. No mercado local, a posição tomada em juros nominais apurou perda.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas

Comprado:

- Comprado em bolsa US
- Comprado em bolsa EU
- Comprado em bolsa EM
- Comprado em outras bolsas (JP, UK e CN, principalmente)
- Neutro em bolsa brasileira (carteira vs índice)

- 2% bruto em pares L&S
- 4% comprado em eventos corporativos

Moedas

- Comprado SGD x Cesta

Net vendido em USD:

- Vendido USD x NZD
- Vendido USD x AUD
- Vendido USD x GBP
- Vendido USD x outras moedas
- Comprado USD x CNH
- Comprado USD x HKD

Juros

- Aplicados em juros nominais longos US

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANQ, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

